

Panium - Número Quatro

Uma Aliança

Jeff Pippenger

2025-03-04

Na história de Panium, formou-se uma aliança entre Antíoco Magno e Filipe da Macedônia. A batalha foi travada diretamente por Antíoco contra o rei-criança Ptolemeu V, e Filipe contribuiu no sentido de que sua campanha militar, em outras partes do reino, impediu que outros exércitos viessem em auxílio do rei-criança egípcio. Isso significa que Putin, o último rei do sul — tipificado pelo rei-criança do Egito (criança significando, profeticamente, a última geração) — é derrotado por Trump, representado por Antíoco Magno, que derrotou Ptolemeu V em Panium, e por Reagan, que derrotou a URSS em 1989.

Filipe significa “um amante de cavalos” e “cavalos” simbolizam tanto o poder militar quanto o econômico. Os cavalos puxam carros de guerra e são montados por soldados, e os cavalos também transportam mercadorias ao mercado. “Cavalos” são um símbolo de “carros de guerra, navios e cavaleiros”, que constitui o símbolo principal dos Estados Unidos em sua relação por procuração com o rei do norte, conforme estabelecido no versículo quarenta.

O aliado de Trump possui duas tipificações em Filipe da Macedônia e em Herodes Filipe, o Tetrarca. Quer seja Herodes Filipe, quer seja Filipe da Macedônia, o símbolo identifica aquele que ama o poder que lhe é conferido por César ou por Antíoco, respectivamente. Filipe ama cavalos, e um dos Filipes era originário da Macedônia, que desempenhou um papel central e fundacional no reino de Alexandre, o Grande.

Era sua pátria, o reino que herdou de seu pai, Filipe II, e o trampolim para seu vasto império. Localizada na parte norte da Grécia, a Macedônia destacava-se como o núcleo político e militar onde Alexandre nasceu (em Pella, 356 a.C.) e foi criado, e forneceu os recursos iniciais, a mão de obra e a estrutura organizacional que impulsionaram suas conquistas. Em essência, a Macedônia era o núcleo do reino de Alexandre — seu ponto de partida, seu motor militar e a região que ancorava sua identidade como rei macedônio, mesmo quando seu império cresceu muito além de suas fronteiras.

Macedônia representa a região setentrional do reino quadripartido de Alexandre. Assim, um Filipe é o Tetrarca, significando ‘uma quarta parte’, e o outro Filipe é ‘um quarto’ dos quatro ventos do antigo império de Alexandre.

Herodes representa alguém que rejeita a aliança. Esaú — de cuja linhagem de sangue descende Herodes — rejeitou seu direito de primogenitura. Logo no início da história de um povo escolhido da aliança, Esaú tornou-se um símbolo daqueles que rejeitam a aliança que Cristo morreu para confirmar. No exato momento em que Deus estava prestes a transformar seu povo escolhido da aliança em doze tribos, Esaú se rebelou. No fim do Israel antigo, quando, na cruz, os judeus afirmaram que não tinham ‘nenhum outro rei senão César’, a nação judaica tornou-se, no final, o

símbolo do que havia sido tipificado por Esaú no início. A árvore genealógica de Herodes é composta pela linhagem de sangue de Esaú e dos judeus, uma linhagem simbolizada por um violador rebelde da aliança no começo e por um povo da aliança rebelde no fim.

Herodes, o Grande, impôs os tributos que levaram José e Maria a Belém, e um de seus três filhos, Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande, governou no tempo da cruz. O período da vida de Cristo, desde o seu nascimento até a sua morte, é simbolicamente representado pela família de Herodes, identificando assim a história como o tempo da visitação do povo escolhido, uma visitação que os judeus, em grande parte, jamais viram.

Herodes, o Grande, assassinou as crianças em resposta ao nascimento de Jesus, repetindo assim a história do nascimento de Moisés, quando o Egito assassinava crianças. O primeiro massacre de crianças foi uma tentativa de assassinar o escolhido esperado e o último massacre de crianças foi novamente uma tentativa de assassinar o escolhido esperado. Os cento e quarenta e quatro mil cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro, e, profeticamente, um "cântico" representa uma experiência. Os cento e quarenta e quatro mil vivem em um período que possui experiências paralelas. Um desses paralelos chegou em 22 de janeiro de 1973 com uma decisão da Suprema Corte permitindo abortos nos EUA. Nos quarenta e nove anos seguintes, cerca de 66 milhões de potenciais candidatos a estarem entre os cento e quarenta e quatro mil foram massacrados por meio de abortos sancionados pelo governo federal.

O poder simboliza a força militar:

E a besta que vi era semelhante a um leopardo, e os seus pés eram como os de um urso, e a sua boca era como a de um leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade.
Apocalipse 13:2.

O dragão, que é Roma pagã, forneceu três coisas ao papado, isto é: "seu poder, seu trono e grande autoridade". No versículo doze, os EUA, a besta da terra, são representados como exercendo todo o "poder" da besta diante dele. No entanto, a palavra "poder" no versículo dois é uma palavra grega diferente da palavra traduzida como "poder" no versículo doze. No versículo dois, "poder" é G1722: significando diante de (literal ou figurativamente): na presença (à vista de).

A palavra "power" no versículo doze é outra palavra grega.

E exerce todo o poder da primeira besta diante dele, e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida mortal foi curada. Apocalipse 13:12.

A palavra "poder" G1832 aqui significa (no sentido de capacidade): privilégio, isto é, influência delegada: autoridade, jurisdição, liberdade, poder, direito, força. A palavra "poder" no versículo doze indica que a besta da terra é a autoridade delegada da besta do mar — os EUA são o representante por procuração da besta do mar. Os EUA exercem toda a autoridade delegada da primeira besta. No versículo dois, Roma pagã deu três coisas ao papado. Clóvis entregou seu poder militar e econômico ao papado em 496, na Batalha de Tolbiac. Constantino cedeu a "sede" do império em 330, e Justiniano identificou o papa como o corretor dos hereges e o chefe das igrejas por decreto em 533. Clóvis, em 496, tipifica Reagan em 1989. Reagan tipifica Trump.

Segundo Gregório de Tours (que escreveu quase um século depois), Clóvis estava perdendo a batalha e, em desespero, invocou o Deus dos católicos pedindo auxílio. Sua esposa, Clotilde, era uma princesa borgonesa católica que vinha instando-o a converter-se do paganismo. Clóvis fez voto de que, se vencesse, adotaria o catolicismo. A maré virou — seja por intervenção divina ou por estratégia militar — e Clóvis derrotou os Alamanos, matando seu rei e dispersando suas forças. Fiel ao seu voto, ele se converteu ao catolicismo e foi batizado, tradicionalmente datado do dia de Natal de 496, em Reims, pelo bispo Remígio (São Remígio).

Sua conversão marcou um ponto de inflexão, tornando Clóvis o primeiro rei católico entre os governantes germânicos (ao contrário dos Visigodos ou Ostrogodos cristãos arianos). Isso alinhou os Francos com a Igreja de Roma, granjeando-lhe apoio da população galo-romana e do papado. O batismo de Clóvis é frequentemente visto como o simbólico "nascimento da França" como nação católica, distinguindo-a de outros reinos bárbaros que aderiam ao arianismo ou ao paganismo. Por essa razão, o catolicismo refere-se à França como "a primogênita da Igreja Católica" e também "a filha mais velha da Igreja Católica".

Quando Clóvis se tornou o primeiro poder representante do papado em 496, ele tipificou Reagan, que se tornou o poder representante em 1989. Na história de Reagan e do papa João Paulo II, formou-se uma aliança secreta com o propósito de derrubar o rei do sul. De 1798 até a lei dominical, a prostituta de Tiro está oculta, e ela é a mesma prostituta que remonta suas raízes à Macedônia, o reino mais setentrional. Ela é o rei do norte, oculta profeticamente, mas ainda assim professa ser infalível.

O papa também representa "os que abandonam a aliança", que, embora profeticamente ocultos ao longo das três guerras por procuração, acabarão por vir à tona na história da Batalha de Panium. Na transição da Roma imperial para a Roma papal, Daniel identifica quando a Roma pagã estava chegando ao fim de seu tempo como o quarto reino da profecia bíblica.

Porque os navios de Quitim virão contra ele; por isso se entristecerá, e voltará, e se indignará contra a santa aliança; assim fará; e voltará e fará acordo com os que abandonarem a santa aliança. Daniel 11:30.

No versículo, a expressão “os que abandonam a santa aliança” refere-se à Igreja Católica. Os que abandonam a santa aliança são a igreja de Pérgamo que faz concessões, de João, o Revelador, a qual, segundo Paulo, apostataria antes que o homem do pecado fosse revelado. O Catolicismo é composto por aqueles que abandonaram a aliança, como representado pelo ataque desferido contra a Palavra de Deus e também contra o sábado do sétimo dia, ambos submetidos a ataques progressivos desde o tempo de Constantino em diante. Anteriormente, no capítulo onze, a “aliança” também é mencionada.

E estes dois reis, com o coração propenso à maldade, falarão mentiras à mesma mesa; porém não prosperará, pois o fim virá no tempo determinado. Então ele voltará à sua terra com grandes riquezas; e o seu coração será contra a santa aliança; e fará o que lhe aprouver, e voltará para a sua terra. No tempo determinado, ele voltará e irá para o sul; mas não será como da primeira vez, nem como da última. Daniel 11:27-29.

Nestes versículos, "ele" volta à sua própria terra; depois, volta à sua própria terra novamente. Os dois retornos representam duas vitórias que foram então seguidas por um "retorno" triunfal à cidade de Roma. A primeira foi a Batalha de Ácio, em 31 a.C., contra Antônio e Cleópatra, e a segunda foi após a destruição de Jerusalém em 70 d.C. O "tempo determinado" nos versículos é o ano 330, que marcou a conclusão do "tempo" profético do versículo vinte e quatro, que equivale a trezentos e sessenta anos.

Os dois reis que dizem mentiras à mesma mesa o fazem antes do "tempo determinado", "pois ainda o fim será no tempo determinado". Uma questão que deve ser considerada é: o que significa o versículo quando afirma: "Então voltará à sua terra com grandes riquezas?" Isso significa que, no tempo determinado, ele então retornará; ou significa que, assim que os dois disserem mentiras à mesa, então ele retornará e, portanto, o retorno ocorre antes do tempo determinado.

Uriah Smith identifica os dois retornos como 31 a.C. e 70 d.C., o que representa uma história anterior ao ano 330, que é o tempo determinado. Smith também aponta que o "retorno" do verso vinte e nove é posterior a 330 e que não é bem-sucedido como foram os retornos após as batalhas de Ácio e Jerusalém. Isso significa que, antes do tempo determinado, há um encontro em que mentiras são contadas; em seguida, um dos dois reis que vinham contando mentiras retorna com grandes riquezas, opõe-se ao santo concerto, realiza proezas e retorna no ano 330, que é o tempo determinado.

Ele então ataca o sul, mas isso não se assemelhará à Batalha de Ácio nem à destruição de Jerusalém. A história de 70 d.C., nos versículos, retrata o fim do povo da aliança escolhido por Deus, representado pela "santa aliança" na passagem. No versículo trinta, a Roma pagã tem entendimento com os que abandonam a santa aliança. O ano 70 d.C. foi o termo final do Israel antigo literal como povo da aliança de Deus, e o versículo trinta está identificando a história quatro séculos após 70 d.C. Os que abandonam a aliança na história representada no versículo trinta são aqueles que abandonaram a aliança celebrada entre Deus e Seu povo cristão. Roma papal é a igreja representada como aqueles que abandonam a santa aliança no versículo trinta.

Porque os navios de Quitim virão contra ele; por isso se entristecerá, e voltará, e se indignará contra a santa aliança; assim fará; e voltará e fará acordo com os que abandonarem a santa aliança. Daniel 11:30.

O verso vinte e nove nos leva ao ano 330, que foi o tempo designado como cumprido quando Constantino transferiu a capital para Constantinopla. Nesse marco, Roma pagã seria arrastada para uma guerra ao sul que não seria bem-sucedida como haviam sido Ácio e Jerusalém. Então, no verso trinta, Roma pagã é atacada por Genserico, que lançou sua guerra naval a partir de Quitim, que hoje é conhecido como Cartago. Essa guerra contra Roma pagã também foi representada como a segunda trombeta das sete trombetas no livro do Apocalipse. As quatro primeiras dessas potências de trombeta levaram Roma Ocidental ao fim até o ano 476. Dessas quatro primeiras trombetas, a segunda trombeta, que são os navios de Quitim, foi a mais severa, pois Genserico tomou o controle dos mares e a riqueza do Império se esgotou.

Confrontado e contristado pelos navios de Quitim, ele retorna e indigna-se contra a santa aliança. Isso se cumpriu na história que conduziu à ascensão do papado ao poder em 538, por meio de uma guerra contra a Palavra de Deus. Depois disso, ele volta e tem "inteligência" com os que abandonam a santa aliança. Essa interação entre a Roma pagã e a Roma papal cumpriu-se em 533 com o decreto de Justiniano. O versículo seguinte, o versículo trinta e um, então prossegue tratando de como a Roma pagã foi "contristada". Em 2 Tessalonicenses, Paulo ensina que a Roma pagã "refreava" o papado de assumir o controle em 538. Depois de ser contristado por um ataque vindo dos mares, que arruína a economia do reino, ele tem indignação contra a santa aliança e, em seguida, entendimento com os que abandonam a aliança. Nos versículos seguintes, "braços", que representam o poder concedido ao papado em 496 por Clóvis, se levantam e profanam o santuário da fortaleza, que, na história, representava a cidade de Roma; e então a Roma pagã removeria a religião do paganismo (o contínuo) do domínio, substituindo-a pelo Catolicismo, e por fim colocaria o papado no trono em 538.

Quando o papado recebeu poder em 538, forneceu tanto um testemunho profético quanto um testemunho histórico, que estão representados nos versículos que estamos considerando. O ano 538 é tipificado por 31 a.C. e pela Batalha de Ácio. Em Daniel, capítulo oito, versículo nove, Roma pagã conquistaria três obstáculos geográficos para tomar o trono da terra. O primeiro foi a Síria, a leste; depois, Judá e Jerusalém; e, por fim, o Egito, na Batalha de Ácio. Roma papal também teria três chifres arrancados, sendo o terceiro os godos, que foram expulsos da cidade de Roma em 538. Roma pagã e Roma papal fornecem duas testemunhas que atestam que a Batalha de Ácio se alinha com 538, e 538 ilustra a lei dominical nos EUA, quando a Roma moderna governa de forma suprema até que se feche o tempo de graça.

Concluimos uma visão geral dos versículos vinte e sete a trinta e um.

No próximo artigo, concentraremos-nos nestes versículos e iniciaremos o trabalho de alinhar a passagem com a história dos versículos onze a quinze.